



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CFCH)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Priscila Rosa da Silva

O planejamento na Educação Infantil: fundamentos e possibilidades

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Deise Arenhart

Rio de Janeiro, 2022.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CFCH)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

O planejamento na Educação Infantil: fundamentos e possibilidades

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da UFRJ como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Deise Arenhart

Rio de Janeiro, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS (CFCH)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Priscila Rosa da Silva

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da
UFRJ como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 19 / 05 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Orientador (a): Prof^ª Dr^ª Deise Arenhart

Professor (a) Convidado (a): Prof^ª Dr^ª Daniela de Oliveira Guimarães

Professor (a) Convidado (a): Prof^ª Erika Jennifer Honorio Pereira

Rio de Janeiro, 2022.

Dedico esse trabalho à minha família, que sempre fez de tudo para que eu tivesse uma vida melhor e menos difícil.

Agradecimentos

Primeiramente, agradecer a Deus que me sustentou nestes longos e difíceis anos da graduação, que não me deixou desistir mesmo que por muitas vezes eu tivesse pensado nesta possibilidade.

Agradeço a minha irmã pelo exemplo, pois o exemplo é o melhor dos ensinamentos, a orientação pode até ajudar, mas o exemplo com certeza, ele arrasta. Minha irmã é minha base, minha inspiração ao que tange à persistência e força. Agradecer ao meu cunhado por sempre se preocupar e ter uma palavra de animo para minha vida acadêmica.

Agradeço infinitamente aos meus pais, por tudo que sou, e me torno a cada dia, pela roupa passada, pelo lanche a mesa, pelas marmitas quando nem o sol havia nascido, pelos dias de chuva nas madrugadas ao ponto de ônibus, dividindo o mesmo guarda-chuva e me protegendo dos perigos, pois sair da Baixada Fluminense todos os dias até chegar a Zona Sul é um filme! Agradeço pelo zelo, pelo investimento desde tão pequena, mas já cercada com tudo que meus pais proporcionavam a todo custo para que eu conseguisse mais oportunidades na vida que eles tiveram.

Agradeço a minha tia Dalva que sempre exalou orgulho pela minha profissão e pelos caminhos que traçava em minha vida, sua confiança e seu olhar de amor sempre foram um conforto e ao mesmo tempo um incentivo diário e tudo que eu me propunha a fazer.

Agradeço a minha querida professora Deise Arenhart, meu modelo de educadora, minha inspiração profissional, aquela que até em seu tom de voz exala amor e inteligência. Desde o primeiro momento, eu sabia que queria a senhora como minha orientadora, pois tudo que a senhora ensina me encanta, tudo que é difícil saindo da senhora se torna mais fácil. Obrigada pela paciência, companheirismo, força e apoio mesmo quando eu não merecia. Seu apoio foi fundamental em cada detalhe dessa monografia, e mais ainda na caminhada na graduação.

Agradeço aos meus colegas de graduação, não vou citar nomes para não ser injusta, mas fiz família na UFRJ, e sou grata a eles por este presente.

Agradeço a cada professor que passou por mim, tenho certeza que carrego parte de cada um em mim hoje, e com certeza positivamente, entrei uma menina, e saio uma mulher mais consciente, critica e passiva. Obrigada!

Agradeço às professoras e amigas que participaram da entrevista, aquelas que me ajudaram lendo a monografia, me trazendo ideias e apoio.

E por fim, agradeço as duras e curtas falas do meu namorado sobre minha vida acadêmica, pois elas também me impulsionaram a encerrar este ciclo. Obrigada!

Sumário

Resumo _____	p.7
Introdução -----	p.8
Cap.1 O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL _____	p.9
Cap. 2 O PLANEJAMENTO EM AÇÃO: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS	p. 15
2.1. Sobre as concepções de planejamento das professoras-----	p. 15
2.2 Sobre as formas de planejar -----	p. 17
2.3 Sobre o que planejar? _____	p. 18
2.4 Sobre o planejamento por projetos de trabalho -----	p. 21
Considerações Finais-----	p. 22
Referências Bibliográficas-----	p. 23
Anexo-----	p. 24

Resumo

O objetivo desta pesquisa é apresentar uma reflexão acerca da importância do planejamento na Educação Infantil, buscando discutir os sentidos, finalidades, modos de planejar e concepções que fundamentam o planejamento. Para tanto, foi utilizado questionário enviado a duas professoras de Educação Infantil, uma da rede pública e outra da rede privada. As respostas das professoras foram analisadas com base em referências teóricas da Educação Infantil. O estudo evidenciou que existe diferentes concepções de criança, docência e educação infantil que embasam os planejamentos das professoras; que deve partir dos interesses e necessidades das crianças, buscar ampliar suas experiências, ser flexível e acompanhado de um constante processo de observação e reflexão sobre a prática docente e as vivências das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil; planejamento, docência.

INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é apresentar uma reflexão acerca da importância do planejamento na Educação Infantil, buscando discutir os sentidos, finalidades, modos de planejar e concepções que fundamentam o planejamento.

Partindo do pressuposto que a escola é extremamente importante e está em constante mudança para melhor atender as necessidades das crianças, permitindo formar cidadãos conscientes e capazes de agir socialmente, a relevância do planejamento está em buscar caminhos para ajudar os professores a demarcar sua intencionalidade pedagógica e aperfeiçoar cada vez mais a dinâmica com o grupo ao qual está inserido, levando em consideração a sua flexibilidade e meio social.

Esta pesquisa se dá a partir de algumas conversas com colegas de trabalho, professoras de educação infantil. Após estudos a partir do tema proposto, chegamos a conclusão que, além das pesquisas teóricas, também seria muito bom trabalhar com a pesquisa de campo em prol de expor a prática docente, compartilhando e refletindo com a realidade de profissionais de educação infantil.

Entendemos que essa abordagem de pesquisa - teórica e de campo - nortearia melhor o trabalho, pois ali estariam expostas vivências e olhares distintos sobre o planejamento na educação infantil. Embora os profissionais atuassem com os mesmos papéis dentro da escola, porém, em contextos e localizações bem distintas.

A partir desse momento, foram criadas seis perguntas (roteiro em anexo) que acreditamos serem fundamentais para um professor se fazer antes de iniciar seu planejamento. Essas questões foram enviadas por email à três professoras de educação infantil. O critério para escolha dessas professoras foi a aproximação com a pesquisadora (o que facilitaria o contato) e a possibilidade de abranger tanto a esfera pública como a privada. Assim, a entrevista foi realizada com uma professora de um EDI da rede municipal do Rio de Janeiro/Zona Norte, no qual já tive prazer de conviver no meu período de estágio e me encantar com sua prática. Outra, de uma escola de educação Infantil da rede privada da baixada fluminense, que também é uma profissional e colega; acompanho sempre que possível o seu trabalho. A terceira professora a quem foi solicitado a entrevista, não respondeu a solicitação. Portanto, a pesquisa aconteceu a partir das respostas das duas professoras citadas acima.

No primeiro capítulo apresento uma discussão teórica, com base em pesquisa bibliográfica, sobre o planejamento na educação infantil e, no segundo capítulo, apresento e analiso as respostas das professoras acerca das questões que geraram a pesquisa.

CAP 1. O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Patricia Corsino (2009), percebe-se que se tornaram mais recorrentes os estudos que apontam a importância dos primeiros anos de vida da criança, e que é nessa primeira infância, desde a gestação, que é a fase mais potente no que se refere ao desenvolvimento biológico, cognitivo, emocional e social do sujeito. Segundo suas pesquisas, a autora também afirma que as crianças que frequentam a educação infantil de boa qualidade obtêm melhores resultados no seu desenvolvimento, sendo que esses efeitos são mais ainda significativos para as crianças de baixa renda.

O direito a creche e a pré-escola, então, passa a ser uma grande conquista para a educação. Esse reconhecimento também trouxe para os educadores questionamentos e dúvidas sobre como planejar, especialmente, para as crianças menores de zero a três anos. Além disso, passa-se a também refletir acerca do papel do professor, deixando de ser visto somente como um cuidador, ganhando seu espaço e criando possibilidades de construções com os pequenos no espaço educacional.

Atualmente no mundo educacional, as crianças que frequentam as escolas não são mais aquelas cuja a família precisa de um espaço para deixá-las enquanto trabalha, ou seja, hoje é direito de todos e o sentido é totalmente diversificado, com as propostas voltadas diretamente para o desenvolvimento da criança, e não em atender as necessidades de cuidados físicos somente, enquanto a sua família precisa ganhar o pão de cada dia.

Com o passar do tempo, compreendendo a real necessidade da criança passar esse tempo longe dos familiares, vivenciando experiências fora do espaço de sua casa, com outras crianças da mesma faixa etária e até mesmo os adultos da escola. Todos na equipe somam e contribuem nessa busca de ampliar a vivência da criança tão pequena e estender suas relações afetivas e sociais.

Também se deu conta de que os familiares precisam de tempo e espaço para descansar, resolver alguns problemas e até organizar sua própria mente, enquanto seu filho está no espaço físico do período escolar, ou seja, a intencionalidade da educação infantil ganhou voz por todos os lados, tanto para os familiares que começaram a enxergar a necessidade desse convívio escolar, como para o desenvolvimento pedagógico nesta faixa etária, da mesma forma que reconhecer que o espaço escolar não é somente cuidar na educação infantil, mas sim um espaço de ampliação e desenvolvimento para seu filho.

Hoje, e a partir da Constituição Federal de 1988 que a institui a educação infantil como um direito da criança e uma opção da família, a educação infantil se estende a todas as crianças, independente da classe social. Muitas crianças passaram a ter o seu cotidiano preparado por uma

instituição educativa, espaço onde elas se desenvolvem, socializam, interagem e trocam experiências, afeto com os novos amigos e toda a equipe do espaço educacional.

A proposta da educação infantil de qualidade inclui uma série de fatores que vai das políticas públicas para a infância, às condições físicas dos equipamentos e materiais educativos. Inclui a formação dos professores, pois eles são os responsáveis pela organização do tempo e do espaço, pelas propostas que trarão experiências na vida da criança. De maneira mais geral entende-se que na organização do tempo, espaço e dos materiais, encontraremos alicerce para melhor desenvolver com os pequenos de maneira lúdica e leve, pois os mesmos se sentirão acolhidos e seguros em suas construções ao aprender brincando.

Os professores dedicam seu tempo, especialmente, na elaboração do planejamento, em virtude de criar uma proposta inicial com direcionamento, com objetivos para cada momento do dia, no entanto, em cada ação oferecida pela criança, muitas vezes essa proposta pode ter desvios e ser direcionada para outros interesses das crianças. Por isso, é necessário que o professor esteja atento e flexível, pois nem tudo que é exposto em seu planejamento precisa sair igual, mesmo saindo da ordem pode ser aproveitado... Talvez encontre riqueza nas adaptações ao explorar os momentos do imprevisto e as surpresas que os pequenos trazem no dia a dia.

Uma vez que o professor estiver atento e participando junto ao grupo, conseguirá perceber melhor as descobertas de cada criança. É importante ressaltar que o planejamento educacional não precisa ser um roteiro a ser seguido fielmente, mas sim um companheiro, um registro do trabalho docente, um registro de tudo que acontece e é vivido na prática.

É exatamente nesta proposta inicial que conseguimos explorar, observar e conhecer os movimentos de cada grupo, para assim, entender suas personalidades e trabalhar especialmente nas potências e limitações de cada criança, desenvolvendo da melhor forma conjunta o espaço para que a mesma possa construir e se divertir ao mesmo tempo.

Segundo Ostetto (2000), planejar seria apenas uma questão de como e do que fazer ou, além disso, principalmente, uma questão de para que e para quem fazer?

A partir dessa pergunta, a autora afirma que o planejamento não pode ser confundido com uma ficha preenchida formalmente, com uma lista do que se pretende fazer no espaço escolar. O planejamento precisa ser assumido como um processo de reflexão e atitude.

Assim, Ostetto (2000, p. 177) assemelha o processo da elaboração de um planejamento a um processo reflexivo, onde “planejar seria a ação de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para com o grupo de crianças”.

Neste momento em que o professor planeja, ele já está sintonizado ao grupo, fazendo um passeio nas particularidades de cada uma de suas crianças, suas vivências e atrelando ao espaço coletivo que convivem. Dessa forma, a autora reafirma que planejamento é a organização do processo de trabalho; é atitude crítica do professor diante de seu trabalho docente, é flexível e, como tal permite ao educador repensar, revisando e buscando resignificar sua prática.

Logo, sabendo para quê e para quem planejar, não haverá dificuldade na elaboração do mesmo. Não irá importar a maneira escrita, pois terá dentro de si o objetivo de planejar. Ostetto (idem) ajuda a perceber que o mais importante não é a forma, mas entender o sentido do planejamento para o professor, como alicerce de seu trabalho pedagógico.

Poderia se dizer até que o planejamento do dia a dia deve ser pessoal, extremamente funcional para os educadores. Para alguns, ele necessita ser escrito de forma minuciosa, passo à passo para não se perder. Há outros que preferem escrever por tópicos, de maneira que ele seja feito de forma flexível, organizadora, norteando o educador.

Ostetto (idem, p. 178) ainda afirma que “a elaboração de um planejamento depende da visão de mundo, de criança, de educação, de processo educativo que temos e que queremos: ao escolher um conteúdo, uma atividade, uma música, na forma de encaminhar o trabalho”. Significa escolha: Eu incluo ou não no meu planejamento, para desenvolver com o meu grupo? Ou seja, isso tem um peso enorme sobre tudo que tange meu planejamento escolar.

Quanto aos tipos de planejamento, Ostetto identifica alguns como os mais comuns na Educação Infantil. -Vamos citar e explicar a seguir.

Existem planejamentos baseados em **listagem de atividades**, estes que são considerados um dos mais básicos, por serem visados pela carga horária, ou seja, preencher o tempo de trabalho com base na rotina da criança como alimentação, higiene, sono, atividade dirigida, entre outros. O professor preenche as lacunas da carga horária do dia com algumas atividades, faz esse movimento semanalmente, mas com base na rotina da higiene e dos cuidados com o corpo ou autonomia da criança. Neste caso, autora analisa que não é considerado um planejamento adequado, se a intencionalidade do mesmo não está voltada especificamente para criança, não possui um fim educativo, mas sim, ocupacional.

Também é utilizado o planejamento com base nas **datas comemorativas**, que é direcionado pelo calendário. O professor trabalha em cima das datas tidas como importantes, porém, ao ponto de vista do adulto ao que se refere às histórias dos heróis, vencedores dentro de uma visão predominante. Sendo assim, desconsidera os interesses das crianças e reproduz a uma ideologia dominante, visto que algumas datas são comemoradas e outras não, ignorando algumas facetas da realidade em si.

Dentro disso são construídas várias atividades e até projetos, mas, com referências ao calendário. A questão em si é que esse planejamento seria algo centralizado em uma história fechada contada pelo adulto e sendo assim, para quem este conteúdo seria importante? Para quem necessariamente faria sentido? Para o adulto ou para a criança?

É necessário atentar-se a estes detalhes perigosos, pois esses conteúdos, inseridos ainda que sejam de forma lúdica, precisam ter um sentido real na vida da criança.

No entanto, esse tipo de planejamento acaba sendo a fragmentação dos conhecimentos, já que em uma semana trabalha-se a primavera, e na outra já estão trabalhando o dia das crianças, tudo isso superficialmente e de forma descontextualizada, até mesmo pelas datas corridas. O educador se torna um repetidor das atividades, pois todos os anos a mesma experiência se repete. Talvez uma atividade ou outra apenas seja renovada, mas dentro da mesma perspectiva.

O planejamento baseado em **aspectos do desenvolvimento** é o planejamento baseado nos aspectos físico-motor, afetivo, social e cognitivo. Logo busca caracterizar a criança de zero a seis anos, dentro dos parâmetros da psicologia do desenvolvimento. Segundo Ostetto (idem), esse método de planejamento tem duas vertentes: por um lado, pode considerar as particularidades do desenvolvimento infantil e, por outro, acaba secundarizando ou desconsiderando questões relacionadas a construção do conhecimento, ou seja, à aprendizagem. Segundo a autora (p.), “ao estabelecer tal referência na universalidade, toma por certo a existência de uma criança ideal e, por isso, não leva em conta a criança real, concreta, com características diferenciadas, determinadas pelo contexto ou sua origem”. Para a autora, é um método que se destaca dos citados acima, mas ainda assim se torna complexo, visto que é centralizado na criança considerada ideal e não na criança real.

Outro tipo de planejamento que a autora destaca é o **baseado em temas** (tema integrador, tema gerador, centros de interesse, unidades de experiência). Neste caso, o tema é norteador das propostas desenvolvidas para a criança; ele busca articular as diversas atividades desenvolvidas no cotidiano educativo como um eixo central do trabalho. Neste projeto organizado com base em “tema”, pode-se visualizar a preocupação com o interesse da criança, colocando em foco suas necessidades e perguntas.

Os professores permitem até que as crianças sugiram os temas. Essas escolhas buscam fazer juntos, trazendo uma conexão maior entre ambos e uma apropriação e carinho pelo que será trabalhado. Neste caso, geralmente são temas que façam parte da realidade da criança, e assim estipulando conteúdos significativos para a aprendizagem dos alunos.

No entanto, embora seja um planejamento mais avançado do que os anteriores, o que a autora observa é que, muitas vezes, os temas são pretextos para se fazer o planejamento sob a forma de lista de atividades. Se faz as mesmas atividades, mas as relacionando com o tema. Outro fator problemático é

que, às vezes, o tema costuma ser o mesmo para a instituição toda, a despeito do sentido que ele tenha para as crianças.

Por fim, a autora traz o planejamento baseado em **conteúdos organizados por áreas de conhecimento**. Ela diz que esse tipo de planejamento busca demonstrar a intencionalidade com o ensino dos conteúdos divididos por áreas (português, matemáticas, ciências, etc), acreditando-se que, dividindo dessa forma, estariam mais claros para a absorção das crianças. Porém, nem tudo saiu como o esperado, pois logo surgiram questionamentos sobre: Como ensinar português; matemática; ciências naturais e sociais para os bebês?

Esses questionamentos deram a entender que algo na proposta “conteudista” não ia bem. Estão a inclusão dos bebês nas propostas trouxeram muitos questionamentos e dúvidas, no quesito, como considerar esse planejamento? Como organizar o planejamento que inclua crianças de zero a três anos? Como considerar a especificidade pedagógica da educação infantil? Questões que acompanham os educadores desde o início do trabalho.

Por fim, Ostetto novamente coloca em cheque o foco para o método, dizendo que, independente de método, o planejamento, na prática, vai depender de oitenta por cento do educador, do compromisso, dedicação, do respeito com a profissão e com as crianças, das informações que busca, da formação e valores que possui e no qual acredita. Na prática não vai adiantar o educador ter o planejamento mais bem elaborado da história, sem antes estabelecer uma relação de afeto e respeito com as crianças. As descobertas se dão através da confiança que a criança constroi com seu professor, trazendo um ambiente confortável e seguro.

Na Educação Infantil elaborar um planejamento significa entrar no mundo da criança, e a partir daí, construir a sua identidade de grupo. É entrar em um universo paralelo à qualquer outro momento já vivido, passando a ser exclusivo do espaço, da criança e do planejamento. A partir desses aspectos, se constrói a “Educação Infantil”.

Dentre toda essa leitura, chegamos a conclusão que mais do que português, matemática, ciências naturais e sociais, o planejamento na Educação Infantil se baseia na linguagem, forma de expressões e leitura do mundo que nos rodeia, nos trazendo sensações boas e ruins enquanto o descobrimos pontualmente, sanando cada dúvida lançada a seu tempo.

Ostetto vai dizer que, observando as perspectivas adotadas, as experiências realizadas, hoje um dos grandes desafios é pensar na educação de crianças de zero a seis anos de forma articulada, lançando luzes mais fortes sobre a prática desenvolvidas com crianças de zero a três anos.

Na verdade, o que a autora nos faz refletir é que não são as atividades em si que ensinam, mas as possibilidades de interagir, trocar e experimentar. Compartilhar é que traz sentido aos novos

conhecimentos. Nessa direção, o pedagógico é também o limpar, lavar, trocar, alimentar e dormir. O pedagógico é o relacionamento afetivo que estes movimentos possibilitam, é esse contato físico com educador, olhos nos olhos estabelecendo limites, confiança, rotina, entre outros aspectos.

Considerando que a brincadeira e as interações são os eixos do trabalho na Educação Infantil, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/2009, também é muito importante salientar a brincadeira na rotina e no planejamento do cotidiano das instituições. E como tem sido isso? Existe um tempo separado no planejamento? Ou se dá com naturalidade? Faz parte de cada momento explorado ou direcionado e estimulado? De que forma o educador vai estabelecendo possibilidades junto à criança para que ela possa se divertir construindo e descobrindo o novo, aumentando seus limites e potencialidades? Como os professores planejam as possibilidades de diferentes interações entre as crianças, em pequenos e grandes grupos, com diferentes turmas, espaços e adultos?

Ostetto ainda nos chama atenção a que os professores precisam se atentar quanto a linguagem, o que se dá por linguagem em nosso planejamento na educação infantil? No que se dá em nossa prática essa linguagem? Estamos ilimitados quanto às formas de linguagem, ou habituados a vida adulta e esquecendo de ver cor por toda parte? A autora nos provoca dizendo que as linguagens precisam estar expressas pelas paredes dos espaços educacionais, deixando os pequenos criar infinitamente mais, nos falando tudo sobre eles enquanto fazem seus rabiscos, ou colerem com tinta todo material oferecido. Estar atento também ao som que a criança emite tem uma importância imensurável na educação infantil, cada balbuziada é uma conquista e tem significado, e o educador precisa estar atento a cada informação que os bebês lhe passam com os olhares, muitas vezes apontando, rindo ou chorando.

A partir dessas reflexões e dialogando com Ostetto, entendemos que o planejamento na educação infantil não se limita a horários, momentos específicos, conteúdos a transmitir, mas sim nas “situações significativas” que o professor propõe. É planejar um contexto educativo, envolvendo situações desafiadoras, que favoreçam a exploração, a descoberta e a apropriação de conhecimento sobre o mundo físico e social.

Não podemos deixar de citar que também é muito utilizado o método de planejamento voltado para projetos de trabalhos. O projeto pressupõe uma ideia de horizontalidade na relação entre crianças e adultos e grande participação destas na sua construção. Desde a escolha do tema até os caminhos e estratégias de elaboração as crianças estão incluídas. É importante que o educador assuma, junto com as crianças, o papel de pesquisador para o desenvolvimento do projeto. Os projetos pressupõem a construção de conhecimento, mas sem sua fragmentação. Têm uma perspectiva aberta, no início se projeta linhas gerais de ação que podem, no processo, receber melhores contornos e maiores definições. É elaborado com base na observação dos movimentos dos grupos e procurando identificar seus interesses, para se estruturar a partir de: Nome, justificativa, objetivo geral, assuntos-atividades-situações significativas, fontes de consulta, recursos e tempo previsto.

CAP 2 – O PLANEJAMENTO EM AÇÃO: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS

Neste capítulo apresentarei e discutirei concepções e práticas de planejamento de duas professoras que atuam na educação infantil, porém, com realidades bem diferentes, partindo do princípio que uma atua na rede privada e a outra na rede pública.

A professora da rede privada fez o curso de formação de professores em um curso técnico e logo após ingressou na UNOPAR, universidade privada também. Tem 36 anos e atua há 7 anos na mesma escola que está localizada em seu bairro, Mesquita, onde trabalha manhã e tarde. Já atuou com todas as faixas etárias e segmentos da educação infantil.

A professora da rede pública é formada em Pedagogia pela UERJ. Tem especialização na área da Educação Infantil pela PUC e atua há 9 anos como professora de Educação Infantil do município, onde também já atuou tanto na creche como na pré-escola.

Enviei um questionário com perguntas abertas para as mesmas (em anexo), as quais responderam por escrito e enviaram por email. A partir deste material, podemos elaborar nossa discussão com as nossas professoras com embasamento em autores de referência na educação infantil.

A seguir, apresento alguns eixos que foram elaborados a partir do roteiro do questionário e sobre os quais as respostas serão trazidas e discutidas.

2.1 Sobre as concepções de planejamento das professoras

A pergunta que foi feita às professoras e que se refere a esse eixo é a seguinte: O que é um planejamento na Educação Infantil? Para quê e para quem você planeja?

A professora que atua da rede pública assim respondeu a essa questão:

“É uma forma de sistematizar as experiências da turma que acompanho, a partir da minha observação, reflexão e do interesse do grupo de crianças. Às vezes ele vai acontecer conforme o planejado, às vezes não. Deve ser flexível. O movimento de observar e refletir sobre o que foi vivido para pensar o planejamento, é uma ferramenta importante para avaliar o desenvolvimento, o caminhar do grupo e de cada criança.”

Já a professora da rede privada deu a seguinte resposta:

“Planejamento é o ato de preparar uma aula com objetivos a traçar, com estratégias específicas para o processo de ensino-aprendizagem, mas também para exercer um bom trabalho, sendo assim, essencial tanto para os alunos quanto para os professores.”

A partir da resposta das professoras, principalmente da professora da rede pública, podemos pensar que o planejamento discorre da observação, da reflexão e é ferramenta de avaliação. Deve ser flexível porque se relaciona com o interesse das crianças. É necessário que aconteçam anotações sobre o grupo e também sobre cada criança especificamente. Assim, com base nestas anotações é que o planejamento do professor pode ser construído de maneira mais rica e direcionada ao grupo.

A professora da rede privada diz que se trata de planejar uma “aula”. Mas, na Educação Infantil não existe aula, existe construção e proposições, aliás, nós professores também aprendemos demais com os pequenos, é uma verdadeira troca. São grandes descobertas, e uma verdadeira viagem ao imaginário, buscando caminhos, novas aventuras e possibilidades.

Segundo Ostetto (2000), tanto as creches quanto as pré-escolas têm uma responsabilidade para com as crianças pequenas, seu desenvolvimento e sua aprendizagem, o que reclama um trabalho intencional e de qualidade.

Neste texto, Ostetto traz claramente o objetivo real de um planejamento educacional, que é a intencionalidade de antecipar ideias, construções e exercícios em prol de interação e desenvolvimento dentro destas propostas, de forma livre, desde que intencional, levando em consideração o espaço em que a criança estiver inserida. Ela também indica que o planejamento não implica somente as atividades a se propor, mas também a organização do espaço.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/2009, orientam as políticas públicas na área da Educação e o planejamento, execução e avaliação das propostas pedagógicas e curriculares das instituições de Educação. Segundo o artigo 3º das Diretrizes,

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Essa ideia de currículo tem a ver com a concepção de criança explicitada nas Diretrizes, no artigo 4º:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Desse modo, o planejamento na educação infantil deve considerar os saberes e interesses das crianças e também buscar ampliá-los, colocando-as em contato com os conhecimentos culturais mais amplos.

2.2 Sobre as formas de planejar

A pergunta feita às professoras e que se refere a esse eixo é a seguinte: Em sua prática docente, que tipo de planejamento você costuma elaborar? Ou seja, como você planeja?

A professora da rede pública assim respondeu a essa questão:

“Antigamente fazia o planejamento em formato de grade com todas as propostas listadas por acreditar que esta era uma forma de não me perder. Depois de refletir com minhas parceiras de trabalho e de muito estudar, me dei conta que era na verdade uma forma de controlar o que estava sendo vivido pelo grupo. A partir desta reflexão, comecei a registrar as propostas principais para o dia, os outros momentos são decididos em parceria com as crianças. Faço registro do que foi proposto para a semana e do que efetivamente aconteceu.”

A professora sai de um planejamento baseado na listagem de atividades, como classifica Ostetto (2000), para passar a um planejamento que inclui a participação das crianças e a reflexão das práticas.

Segundo Ostetto, o planejamento baseado na listagem de atividades, seria um dos mais rudimentares, pois ele tem como objetivo principal preencher a carga horária e manter o controle das crianças, e isso foge do nosso objetivo, tornando artificial, apenas um registro vago. Segundo a autora:

A questão não é a forma, mas os princípios que sustentam uma ou outra organização. Sem dúvida, a elaboração de um planejamento depende da visão de mundo, de criança, de educação, de processo educativo que temos e que queremos (Ostetto 2000).

A autora afirma que não existe maneira errada de planejar, só existe erro quando não se planeja, quando não tem intencionalidade nas suas propostas.

A professora ainda destaca que faz um planejamento aberto à participação das crianças. Registra o que se passa e faz novas propostas, sempre em negociação com as crianças. É possível, com essa atitude, valorizar a individualidade de cada criança e a trazer ao contexto da turma, para que ela se perceba como personagem principal em seu espaço escolar.

A professora da rede privada respondeu a essa pergunta da seguinte forma:

“O plano de aula deve ser pensado e elaborado com antecedência, para ser efetivado de forma lúdica e prazerosa para ambos, sempre analisando os pontos positivos e negativos, o que pode ou não ser eficiente”.

A professora se refere à questão da antecedência que também é importante, mas em nossas pesquisas, podemos concluir que essa preparação pode ser mais leve e mais prazerosa para o docente também, uma vez que o objetivo esteja direcionado para o construir com, e não ao preparar para.

É importante permitir que as crianças fiquem livres mediante o olhar dos professores para que ela expresse o que realmente naquele momento é importante para ela. Dentro dessa proposta, o professor mediador não dirige o tempo todo a ação da criança, mas acompanha e registra com anotações, registros fotográficos e filmagens. Uma vez que esse movimento de observar possui intenção, ele será uma ação pedagógica, quando não for intencional será apenas uma observação.

Observa-se que alguns professores estão trabalhando em prol de uma demanda específica, ao que se refere à avaliação da criança, uma expectativa voltada a um conteúdo programático. Ao contrário de ter se dar conta de conteúdos programáticos, como vimos, na Educação Infantil o foco é a criança e seus processos de desenvolvimento, por isso, o principal nesta faixa etária é estar atento às respostas que os pequenos nos apresentam desde o momento em que os encontramos todos os dias. Dali, já começa uma conexão. Um elogio ou uma crítica, a criança responde e se expressa com o corpo, com a face, e o dever do docente é manter esse olhar de acolhimento, mediando e propondo meios dessa interação se manter cada vez mais sólida.

3- Sobre o que planejar?

Duas perguntas feitas geraram essa categoria. Segue a primeira:

Ao produzir seu planejamento, em que você se baseia? Em que você se inspira para planejar?

A professora da rede privada diz:

“Para produzir um planejamento é necessário ter um pensamento altruísta, tendo o aluno como protagonista do seu aprendizado, e principalmente, realizar o trabalho com carinho e dedicação, independentemente de ser reconhecido. Pensar na esperança de nossas crianças serem as personagens principais para um futuro melhor, uma sociedade igualitária, sem preconceitos, com mentes reflexivas e brilhantes.

A professora relata seu compromisso e dedicação ao trabalho docente e afirma que se inspira em suas crianças na hora de formar seu planejamento, ao que ela quer que as crianças se tornem. Contudo, a resposta ainda é bastante vaga, pois não indica caminhos concretos de onde ela se baseia, o que leva para seu planejamento para conseguir esse objetivo.

A professora da rede pública dá a seguinte resposta a essa questão:

“Quando ainda não conheço o grupo de crianças, geralmente no início do ano, apresento diferentes propostas para que possamos nos conhecer. A partir disso, observo o que mais chamou a atenção da turma e planejo experiências que tenham relação com o interesse delas”.

Sigo afirmando que planejamento é atitude (OSTETTO, 2000). A professora planeja com base nas observações que faz das crianças. E isso lhe traz caminhos de criação e novos projetos com e para elas. Sua inspiração é com base na criação conjunta, ela entende que cada etapa junto a elas é fundamental para planejar e criar.

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil também trazem contribuições para inspirar o planejamento nessa etapa. Destaco o artigo 9º:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espacotemporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos. Parágrafo único - As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências (BRASIL, 2009).

A segunda pergunta que se refere a esse eixo é a seguinte: Quais momentos da sua rotina você planeja?

A professora da rede privada diz o seguinte:

“No que diz respeito à rotina, é algo de suma importância na Educação Infantil estabelecer regras, sequências de determinadas ações, ou seja, repetição de algo que já é estabelecido e naturalizado. Todas as atividades devem ser planejadas, com todos os cuidados, como: jogos e brincadeiras, momento da roda, do lanche, horário de entrada, saída, enfim, toda aula”.

Neste momento, a professora parece dar a entender que a aula na Educação Infantil é a rotina, e todos os momentos devem ser planejados. Ao mesmo tempo, entende que rotina é repetir algo que já é estabelecido e naturalizado. Nesse caso, cabe perguntar: porque planejar o que já está naturalizado e será repetido?

Segundo Barbosa (2000), a rotina é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil.

Posso dizer que a rotina é necessária em todo campo educacional, e primordial na educação infantil, a questão em si não é a robotização dos movimentos ou repetições, mas sim a organização do tempo e espaço. A rotina é inserida na educação para desenvolver a autonomia da criança, estimulando movimentos de sequência e estabelecendo noções de tempo e espaço.

A professora da rede pública assim respondeu a essa pergunta:

“Planejo as propostas principais do dia. Às vezes as crianças também têm sugestões para os momentos que planejei. Por exemplo, ao fazer a pesquisa dos sons do entorno da escola, propus que cada criança pegasse uma esteira para se deitar no pátio e escutar os sons. Na mesma hora uma das crianças da turma me perguntou “Carol, isso tudo é só para a gente ouvir o que tem do lado de fora da escola?” Respondi que sim. Ele disse “Ah, mas para ouvir a gente não precisa deitar, é só fazer silêncio e escutar.” Respondi “Pensando bem... Então, vamos caminhar escutando os sons.” Ao final, fizemos uma lista enorme com o que cada um ouviu. Foi muito legal! Os momentos fixos também podem ser planejados, como por exemplo, ao invés de tomar café no refeitório, a turma pode fazer a refeição no pátio, fazer um piquenique. Tudo depende da intencionalidade”.

A professora diz que planeja as propostas principais do dia – aberta às sugestões das crianças – e momentos fixos da rotina.

Todos os momentos cabem serem planejados, porém, não da mesma forma, ou por um método especial, cada professor traz sua maneira específica de planejamento e estamos, através desta pesquisa, trocando informações, ideias e redescobrimos juntos novos caminhos de planejar na educação infantil.

2.4 Sobre o planejamento por projetos de trabalho

A pergunta que se relaciona a essa categoria é: Você costuma trabalhar com projetos de trabalho? Se sim, descreva sucintamente como eles se desenvolvem.

A professora da rede privada assim se coloca em relação a essa questão:

“Trabalhar com projetos é primordial. É realizado, primeiramente, uma pesquisa sobre as necessidades para a realização, o tema, o alvo que queremos alcançar, as estratégias, os recursos, oferecer e vivenciar experiências diversificadas, afim de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança”.

Segundo Corsino (2009, p.?), “trabalhar com projetos na escola, desde a educação infantil, é uma forma de vincular o aprendizado escolar aos interesses e preocupações das crianças, aos problemas emergentes na sociedade em que vivemos, à realidade fora da escola e às questões culturais do grupo”. A autora também afirma que o projeto envolve pesquisa. Pesquisa com as crianças para sondar o interesse, as perguntas, as curiosidades e pesquisa sobre o tema em diferentes fontes. O projeto envolve também planejar os caminhos, estratégias, recursos...Projeto requer oferecer experiências diversificadas.

A fala da professora acima revela essa clareza sobre o trabalho com projetos: de que requer um planejamento sobre os caminhos, estratégias e recursos e que requer oferecer experiências diversas para as crianças. Contudo, ela não deixa claro sobre a participação das crianças na decisão dos temas dos projetos e nos caminhos de sua execução. Nessa direção, a segunda professora entrevistada diz:

“Sim. Os projetos de trabalho surgem da observação e reflexão do interesse da turma ou de um grupo de crianças. Do que chama atenção delas. Em 2017, vivi um projeto com uma turma que surgiu quando estávamos subindo as escadas para ir para a sala. Uma das crianças encontrou um fiapo de vassoura piaçava e percebeu que ele espetava. Esse assunto continuou numa roda de conversa e acabamos caminhando para um projeto de coisas que espetam. É muito importante pensar e alimentar boas perguntas”.

A professora entrevistada dá um exemplo muito claro sobre como pode surgir um projeto de trabalho. A partir de uma relação bastante atenta ao que as crianças estão vivendo na instituição, ela percebe o interesse de uma criança e leva para uma roda de conversa. No coletivo, ouve e alimenta as perguntas das crianças.

Segundo Corsino (2009).

Os projetos de trabalho surgem dos afetos, interesses e perguntas das crianças. O professor torna-se alguém que também está na busca de informações, que estimula a curiosidade e a criatividade do grupo e, sobretudo que entende que as crianças não são receptores passivos, mas sujeitos, que tem seus interesses, que tem uma história, que participam ativamente do mundo construído e reconstruindo a cultura na qual estão imersos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa aprendi que não existem momentos na Educação Infantil sem planejamento, na verdade, não existe nada na educação infantil que aconteça com excelência sem que haja um propósito maior com direcionamento, e para isso é necessário que haja realmente uma reflexão, talvez algumas anotações objetivadas, mas também no processo de relação com as crianças.

Entendi que jamais posso permitir que as coisas aconteçam no automático e muito menos me perder em repetições. Que o meu papel na docência precisa estar aceso, e dentro desta vertente devo valorizar e estimular ainda mais os movimentos dos pequenos, para que juntos possamos estabelecer relações de respeito, carinho e amor, construindo um laço entre equipe e descobrindo um caminho colorido e divertido ao longo do ano letivo.

Não posso deixar de citar também algo que de fato eu já me questionava, através da vivência como estudante de ambos ao longo da minha vida estudantil e depois pelo meu percurso como estagiária na rede pública e professora da privada. Realmente, há um distanciamento explícito entre uma realidade e outra, e dentro das entrevistas aqui nesta pesquisa, podemos observar com clareza nas respostas das colegas as diferenças entre os entendimentos sobre o planejamento. A rede privada exige algo de certa forma um pouco mais robotizado e conteudista, assim dizendo; a rede pública, em geral, te possibilita mais flexibilidade dentro da exploração, te trazendo possibilidades de novas descobertas, projetos direcionados e escolhidos com o próprio grupo, por exemplo.

Também gostaria de expor minhas descobertas sobre as diferenças de desenvolver rotina, pois isto me fez quebrar um pouco mais a cabeça. Talvez até esta pesquisa eu ainda tivesse tendo dúvidas sobre a importância da rotina sem que ela fosse rotineira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARBOSA Maria Carmem **Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Atmed, 2006

BRASIL, MEC/CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009.

CORSINO Patrícia e NUNES, Fernanda (org). **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. São Paulo: Editores Associados, 2009.

OSTETTO, Luciana E. O planejamento na educação Infantil: mais do que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas/ SP: Papyrus, 2000.

ANEXO (roteiro do questionário om as professoras

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

(Faculdade de Educação)

Prof orientadora: Deise Arenhart

Aluna: Priscila Rosa da Silva

(DRE:110163241)

Cara professora,

Vimos solicitar sua colaboração na resposta das questões abaixo, como parte da construção de dados de uma pesquisa monográfica, para conclusão do curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. A referida pesquisa tem como objetivo discutir o planejamento na Educação Infantil, suas especificidades, fundamentos e possibilidades. Por isso é de suma importância a participação de vocês para a efetivação de tal pesquisa. Desde já, agradecemos sua colaboração e solicitamos que nos seja devolvido o questionário até o dia 27/03/2021. Esclarecemos que sua identificação não é obrigatória; fica a seu critério permanecer no anonimato, se assim preferir. Gratas pela atenção, um abraço!

Priscila da Rosa da Silva (autora e graduanda de Pedagogia/UFRJ)

Deise Arenhart (orientadora e professora adjunta/UFRJ)

Identificação:

Nome (opcional):

Cargo:

Rede em que atua:

Tempo de docência na Ed. Infantil:

Questões:

1-O que é um planejamento na educação infantil? Para que e para quem você planeja?

2-Em sua prática docente, que tipo de planejamento você costuma elaborar? Ou seja, como você planeja?

3-Ao produzir seu planejamento, em que você se baseia? Em que você se inspira para planejar?

4-Quais momentos da sua rotina você planeja?

5-Como você vê a relação entre o planejamento e o que é proposto e vivido com as crianças?

6-Você costuma trabalhar com projetos de trabalho? Se sim, descreva sucintamente como eles se desenvolvem.